Anno de 1845. **Terça feira 28 de Outubro.** **Anno XX N.º 241.**

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua nova a 1 as 8 h. e 39 min. da manhãa.
Crescente a 8 as 9 h. e 13 minutos da man.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 37 min. da man.
Mengoante a 23 as 5 hor. e 55 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 54 min. da tarde.
Segunda as 3 h. e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda S. Elesbão aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2. v.
28 Terça ✠ S. Simão e s. Judas Thaddeo.
29 Quarta S. Feliciano, aud do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
30 Quinta S. Serapião, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
31 Sexta S. Quintino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
1 Sabbado ✠ ✠ Festa de todos os Santos.
2 Domingo S. Victorino.

CAMBIOS NO DIA 27 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres. 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 %. p. % mez
Ouro – Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 17$400 a 17$[illegible]
» » de 6$400 . nov. 17$000 a 17$300
» » de 4$000 . . 9$200 a 9$500
Prata – Patacões . . . . 1$960 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$920 a 1$950
» Moedas de 2 patac. 1$700 a 1$720
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da relação, exigindo o seu parecer sobre um officio do commandante das armas á cerca do preso Manoel José dos Santos.

Dito—Ao Exm. presidente da Bahia, agradecendo a remessa do exemplar dos estatutos do respectivo seminario dos orphãos que lhe havia pedido.

Dito—Ao promotor publico do termo de Flores, declarando infundada a queixa, que dirigio contra o respectivo juiz municipal, por haver despronunciado um réo, sem previamente ouvi-lo; 1.º, por não haver disposição legislativa, que imponha ao juiz processante a obrigação de mandar ouvir o promotor antes de pronunciar-se a cerca de qualquer recurso, que de uma sua decisão haja algum reo interposto; 2.º, por já haver S. mc. officiado nos autos do processo do mencionado réo, como assevera o referido juiz.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, autorisando-o a mandar proceder aos concertos, de que em officio de 22 deste mez diz precisar a cadeia desta cidade; e significando, que as despezas, que com esses concertos se fizerem, devem ser pagas pela verba do § 14 do artigo 43 da lei provincial n.º 144, ou pela das eventuaes, se naquella não couberem.—Officiou-se a respeito ao chefe de policia, ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e ao inspector-fiscal das obras publicas.

Portaria—Resolvendo, que a parte do districto de Maranguape, constante do littoral delle desde a bocca do rio Doce até Maria-Farinha, passe a formar um outro districto de policia.—Participou-se ao chefe de policia, sobre cuja proposta se tomou esta resolução.

EXTERIOR.

As folhas inglezas alcanção até 8, e as francezas até 5 do corrente (setembro).

O principe de Galles, o principe Alfredo, a princeza real e a princeza Alice continuavão a residir na ilha de Wight.

O duque de Cambridge embarcava a 5 para Ostende, donde se propunha seguir para Malines.

A 26 do passado houve em Londres grandes regosijos para celebrar o anniversario do nascimento do principe Alberto. O parque e a torre de Londres derão as salvas do estylo. O principe Alberto acaba de chegar aos 26 annos de idade.

A 3 do corrente presidio o duque de Wellington em Dover uma commissão de officiaes do porto para tratar dos melhoramentos que alli se projectão. Os engenheiros de North-Krok forão chamados para darem a sua opinião sobre o plano, que está em contemplação. As relações de Dover com Ostende, Calais e Boulogne continuão com muita actividade.

A Inglaterra acaba de estabelecer uma carreira de vapores para Ceylão e as Indias-Orientaes, assim como a que já tem para a America-do-Norte e Indias-Occidentaes. Actualmente occupa-se em estreitar as suas relações com a China por meio da posse de Labuão porto ao Norte da ilha de Borneo, e em communicar com as suas possessões da Australia por via do mar das Indias, para o que tenciona fundar um estabelecimento nas ilhas de Nicobar, admiravelmente situadas para deposito de carvão, e para as arribadas dos vapores, que fação a longa viagem de Hong-Kong ou da Nova-Gales do Sul.

A esquadra de ensaio que se achava na bahia de Biscaia acaba de entrar em Cove (Irlanda), a saber, a náu *Queen* de 100 peças a *Albion* de 90, a *Vanguard* de 80 e *Canopus* de 80. O resto dos navios entrou na bahia de Bantry.

A prospera viagem de 14 dias, que teve o immenso vapor *Great-Britain* de Liverpool para Nova-York acaba de concorrer poderosamente para destruir o prejuizo, que havia contra o parafuso motor, e de recommendar a sua adopção em lugar das *rodas* até aqui usadas. Os tres vapores de ferro, que actualmente se construem nos estaleiros de M. M. J. Hodgson & C.ª, destinados para a carreira de Liverpool a Nova-York, para a do mesmo porto ao Rio-de-Janeiro e Buenos-Ayres, todos teem o parafuso motor em lugar das rodas.

No caminho de ferro de Birmingham a Glocester teve lugar um desastre a 31 do passado. O conductor José Ward foi morto, algumas pessoas feridas, queimando-se duas carruagens, e ficando dous engenhos quasi destruidos.

Alguns correspondentes do *Times* contendem se será conveniente collocar o busto de Oliverio Cromwell entre os dos soberanos britannicos, que hão de collocar-se nas novas salas do parlamento; e addozem longas considerações em pro e contra a admissão desse busto entre os das testas coroadas.

Mr. Ward, ministro da igreja anglicana, que foi censurado pela universidade de Oxford, e privado do direito de ensinar nella, acaba de se converter ao catholicismo. Esta resolução causou muita impressão no corpo cathedratico, e nos estudantes da referida universidade.

Segundo um jornal inglez alguns membros do partido conservador, descontentes com as medidas de Sir Roberto Peel relativas á Irlanda, teem tido amiudadas conferencias, e tencionão mostrar-se hostis ao gabinete, quando se abrir o parlamento.

Formou-se em Londres uma companhia ingleza com o fundo de 500.000 libras esterlinas para fundar um estabelecimento commercial em Adintrecque, aldeia belga, situada a 3000 metros do territorio francez.

A estatistica criminal de Inglaterra e Galles do anno de 1844 mostra um resultado, que não era notado, ha bastante tempo, isto he, a sensivel diminuição dos crimes, o que se attribue em grande parte ao augmento de trabalho nas fabricas, e ao progresso da agricultura.

Lê-se no *Times* do 1.º do corrente (setembro): — O magnifico tempo, que tem reinado nos districtos meridionaes da Inglaterra fez desapparecer o receio de má colheita. Podemos, pois, contar com cereaes sufficientes para o consumo do paiz até o anno seguinte.

Em Dumferline (na Escocia) houve um tumulto a 28 do passado. Muitos operarios reunirão-se á entrada da noute, e achando-se em numero de perto de dous mil dirigirão-se á fabrica de Mr. Alexander, e começárão a arrojar pedra ás janellas. As autoridades e a policia intervierão, porém não conseguirão apasiguar o motim, senão depois de quebradas as vidraças da fabrica, e de arrombada a porta principal. Mr. Alexander e sua familia conseguirão escapar aos amotinadores. Pouco depois chegou tropa, e os grupos tinhão-se dispersado. Attribue-se a desordem a ter-se negado Mr. Alexander a conservar os salarios, que vencião os operarios em 1843 e 1844.

A agitação ainda não se desvaneceo na Irlanda. Houve novos alvorotos no condado de Clare. Em Rochdale houve uma grande reunião de cartistas, que pretende continuar a promover a resistencia aos planos dos orangistas.

A 4 do corrente (setembro) houve em Belfaste uma numerosa reunião de orangistas. Lord Roden, Mr. Watson, o coronel Verner, e outras notabilidades protestantes forão recebidas com grande enthusiasmo, agitando os circumstantes lenços côr de laranja, e dando repetidos vivas. Nesta reunião censurárão-se as medidas do governo á cerca dos catholicos da Irlanda.

Em Portsmouth recebêrão-se noticias do vice-almirante Seymour, commandante da estação do Mar Pacifico, que tem o seu pavilhão na náu *Collingwood* de 80 peças. A 9 de abril havia chegado a Valparaizo, procedente do Callão, e dalli se dirigia a Taity, a fim de desempenhar a sua missão.

As noticias da terra de Van-Diemen alcanção até fins de Abril. A situação dos Inglezes na Nova-Zelandia não era favoravel. Pedirão-se reforços para Van Diemen para evitar que os indigenas expulsem os subditos britannicos.

Os fundos portuguezes ficavão na bolsa de Londres a 64 1/2, e os hespanhoes a 38 3/5.

El-rei Luis Philippe, e a familia real de França permanecião no castello de Eu.

O principe de Joinville chegou ao Havre a 31 do passado, a bordo da corveta a vapor *Plutão*; acompanhado pelo ministro das obras publicas, e pelo general Houdetot, ajudante de campo de el-rei. O principe tinha ido a Brighton para examinar a doca fluctuante, ou porto de refugio, inventado por Mr. Taylor; e achou a invenção tão boa, que o rei Luis Philippe tenciona mandar construir uma doca semelhante para servir em Treport.

O *Monitor* refere, que o general De la Rue foi nomeado do grande official da legião de honra; e Mr Roche, assim como Mr. Pourcet, officiaes da mesma ordem.

Mohamed Ber Serrur, principe marroquino, enviado pelo imperador de Marrocos como embaixador ao rei dos Francezes, acaba de desembarcar em Marselha a 1 do corrente (setembro).

Os jornaes francezes publicão o tratado definitivo ajustado entre a França e o imperio de Marrocos. O tratado consta de sete artigos: depois das formalidades do estylo, o artigo primeiro diz, que os dous plenipotenciarios Sid Ahmida Ben-Ali e o conde De la Rue, convencionárão em que os limites, que n'outro tempo separavão Marrocos e a Turquia, dividão agora a Argelia e Marrocos. Nenhuma das altas partes contratantes passará além das respectivas fronteiras; nenhuma levantará edificios na linha das fronteiras, a qual continuará como existia antes da conquista da Argelia pelos Francezes. No artigo segundo fixão-se os limites: tudo o que se acha a Leste da linha traçada pelos plenipotenciarios pertence á Argelia; tudo o que está a Oeste pertence a Marrocos. O artigo terceiro assignala a linha, designando os terrenos e as tribus, que pertencem a cada uma das partes. No deserto de Sahará não se fixão limites, visto que a terra não he susceptivel de lavoura, servindo só de transito para as tribus arabes de ambos os paizes, que alli vierem procurar pasto ou a agoa de que carecem. Neste deserto ambas as altas partes contratantes exercerão do modo que melhor lhes convenha a plenitude de seus direitos sobre os respectivos subditos. No artigo setimo prescreve se, que todo o individuo, que se refugiar no estado da outra parte contratante, não será restituido em quanto queira permanecer no territorio onde se refugiou. Este artigo não tem applicação ás tribus, nem a Abdel Kader e seus partidistas.

Em Pariz fazia bello tempo. O estado da colheita he extremamente satisfactorio. Na Picardia, e nos departamentos ao Norte de Pariz, o producto da cevada promettia ser muito abundante, e de qualidade não inferior á do anno passado. Esperava-se, que o preço deste genero não augmentasse mais.

A commissão encarregada de examinar as vantagens dos barcos a vapor em tempo de guerra, acaba de apresentar o seu parecer, no sentido da memoria do principe de Joinville, recommendando o augmento dos vasos dessa especie, divididos em duas classes, navios de guerra e transportes. A commissão comprehende no seu exame não só o estado de navegação a vapor em França, como na propria Inglaterra, e mostra que ha muito a fazer para rivalisar em vapores de guerra com esta potencia.

O *Jornal dos Debates* annuncia, que tres funccionarios municipaes de Pariz partirão ultimamente para Londres. O primeiro he um dos chefes da prefeitura, o segundo um architecto, e o terceiro um inspector de mercados, etc. O seu fim he visitar os estabelecimentos analogos das principaes cidades britannicas, para estudarem os melhoramentos, que podem introduzir-se no novo mercado de Pariz. Tambem tencionão visitar a Hollanda e a Prussia.

O *National* annuncia, que quatro *sergeants majors* de um regimento da guarnição de Pariz levarão baixa, e forão obrigados a servir como soldados, por ordem do general Schneider, por terem assistido como testemunhas a um duello entre um official e um inferior do mesmo corpo.

Como o *Constitutionel* avançasse que o contra-almirante Cecile, depois de occupar a ilha de Brasilan (Archipelado das Philippinas) tivera ordem de a evacuar, o *Monitor* contradiz a noticia, declarando que o governo não deu tal ordem, e que o contra-almirante nunca tomou posse da ilha.

Lê-se na *Sentinella* de Toulon: — As indagações a que se procedeu, por causa do incendio do Morillon, não produzirão pelo em quanto resultado algum. Unicamente se sabe que o crime foi commettido por algum dos galés. Tinha chegado a Toulon Mr. Alard, chefe da policia preventiva de Pariz, e espera-se que pela sua sagacidade chegue a descobrir quem são os autores do incendio.

A esquadra de evoluções entrou em Toulon. O almirante Leblanc devia começar em breve a inspecção das diversas naus, de que se compõe a esquadra.

No dia 4 do corrente sahio de Marselha o commandante do vapôr *Archimedes*, que vai para Suez, e dahi para a China, com novas instrucções para a esquadra franceza alli estacionada.

O vice-almirante barão de Hugon, membro do concelho do almirantado, chegou a Cherbourg a 28, a bordo do vapor *Honflur*.

A corveta sueca *Carlscrona*, procedente de Gottemburgo, entrou em Brest a 30 do passado, commandada por Mr. Linn, capitão de corveta. Este navio traz uma collecção de armas de rico valor, de que o rei de Suecia faz presente ao duque de Aumale.

As noticias de Tahity dão essa ilha em socego, apezar de ter havido uma tentativa de insurreição, que foi suffocada pelos esforços do capitão Bruat. Escrevem das Marquezas, que alli se sentia falta de mantimentos, e que o clima havia influido bastante na mortandade dos Europeos.

O *Journal de Leyden* diz, que uma tromba de agoa causou grandes damnos no povo de Aarlandeween. Destruio duas pontes, voltou um barco no Rheno, em resultado do que pereceo um dos barqueiros; arrebatou seis vaccas a uma grande distancia, e destruio varias casas.

O rei de Hollanda e a sua real familia tinhão ido passar algum tempo em uma bella possessão no grão-ducado de Luxembourgo.

O *Journal de Haye* diz, que um furacão causou grandes desastres na Hollanda. Em Zevenbergen destruio completamente 11 casas, e damnificou 126; destruio igualmente 23 granjas, e 32 ficárão damnificadas. Tres moinhos forão derrocados, morrendo tres pessoas sob as suas ruinas, e ficando varias outras feridas.

Em Alsmeer e outros pontos derribou o furacão algumas casas, e arrancou muitas arvores.

A dieta suissa ultimou as suas sessões a 23 de agosto, e o presidente encerrou a legislatura com o discurso do costume. Antes do encerramento tornou a votar-se sobre a questão dos jesuitas, e das diversas proposições que se fizerão só obtiverão maioria a que propunha que a questão se julgasse federal, e a que diz respeito á prohibição da introducção dos jesuitas na Suissa.

A dieta elegeo tambem o estado maior do exercito federal. Dos seis coroneis federaes, quatro pertencem ao partido radical, e dous ao conservador. Dos cinco tenentes-coroneis tres são conservadores, e outros tres majores do [illegible] dos cinco eleitos.

O concelho consultivo de Zurich, concedeo ao doutor Steiger o direito de cidadão, dispensando-o de pagar os direitos que montavão a 100 francos suissos.

A situação da Suissa não he tranquilisadora. Em Basilea, Genebra e outros cantões a seita do *communismo* faz proselytos, mesmo nos mancebos das principaes familias, que se exaltão com as doutrinas anarchicas, e receava-se novos transtornos. Entretanto a Austria não perde de vista a Suissa, pois teme que o radicalismo penetre na Lombardia e no Piamonte, e por isso conserva um cordão de tropas, o qual se achava unido, com pequenas interrupções aos corpos de observação da Baviera, Wurtemberg e Baden; e vigião as fronteiras da Allemanha, da Suissa e da França

S. Santidade publicou ultimamente um breve no qual reprehende os ecclesiasticos da Westphalia, e se queixa de ter ahi retrogradado a religião catholica, e ordenando aos mesmos ecclesiasticos que se dirijão a 6 de setembro a Munster, para receberem instrucções dos seus bispos.

Corria em Roma o rumor de que D. Carlos logo que tenha acabado de tomar os banhos em Grocus se dirigirá áquella capital, onde habitará o mesmo palacio em que viverão seus pais Carlos 4.º e D. Maria Luiza durante a sua emigração. Ajuntava-se que seu filho primogenito tinha feito novas instancias para que lhe concedão acompanhar seu pai; porém não annuio a ellas o governo francez.

Parece que no concelho de ministros de França, segundo se dizia em Roma, houve divergencia de opiniões á cerca da partida do filho de D. Carlos; uns opinarão que a sua presença em Bourges era mais perigosa para a Hespanha, do que estando em Roma: outros pelo contrario, sustentárão que em Roma tinha mais liberdade para obrar segundo melhor lhe conviesse.

FOLHETIM.

O EQUILIBRIO FEMININO. (*)

IX.

Quando se achárão ambos a alguns passos distantes da casa, Robineau, que se não podia conter, disse á Saint-Amand:

— Estamos na rua, Sr. conde, e aqui posso dize-lo: detesto-o e aborreço-o!

— Ah! ah! disse Saint-Amand com grande sangue frio, o Sr. vexou-se com aquella minha allocuçãosinha á Mme. Desronais? Pois não tem rasão, meu charo Sr.; esta peça vale nem mais nem menos a do *album*, e eu nem por isso o detestei e aborreci naquelle tempo, pelo contrario.....

— Do *album*! exclama Robineau exasperado; o Sr. só podia saber disso, se alguem lh'o dissesse!.....

— E sem duvida m'o disserão. Nesse tempo estava *alguem* em termos de ter commigo as melhores intelligencias. Então *alguem* o achava indigno da menor attenção; vai se não quando, graças a não sei que indisposição que o poz á morte, começárão de repente as ternuras em seu proveito. Ora, eu, eu piquei, e envidei tudo, manobrei em silencio, observei, espiei. Em fim offerece-se a occasião de o derribar, e talvez de me eu habilitar pelo mesmo acto. Bem vê o Sr. que eu não devia deixar escapa-la. Mas creio que isto he boa e leal guerra entre-rivaes.

— E que me aproveita toda essa logica, Sr. meu! Perdi a minha felicidade, estou desesperado, he necessario que me vingue.

— Ai! pois quer vingar-se? não seja tão arrebatado! Quer um duelo? a que o levará elle? Quer á espada quer á pistola, Vm. he muito nervoso e ainda mais noviço para ter um braço seguro, apezar da sua coragem, e eu não quero mata-lo.

— E eu, sim, quero morrer!

— Isso he bizarro! mas eu não quero, repito, fazer-lhe nem um arranhão. E nem me fique Vm. por tal obrigado; não he isto em mim magnanimidade, sim bom senso. Uma ferida torna-lo-hia mais interessante ainda, e he justamente o que me não faria conta. No estado, a que o reduzi, Vm. está perdido; a pessoa, de quem se trata, não póde mais tentar enganar-me, e convencida como está de que eu estou de tudo instruido ha de antes dar o braço a torcer que deitar-lhe uma dessas olhadellas..... Vm. sabe? depois da qual um homem póde deixar-se condemnar. E iria eu deitar a perder esta excellente posição? Não! Ouça, Sr. Robineau, Vm. tem excellentes qualidades.....

— Acabemos com isto! exclama este, que, apezar de enfurecido, esta a ponto de se deixar dominar pela serenidade do conde.

— Uma palavra só.....

— Senhor!.....

— Mas eu affirmo-lhe, e o posso jurar, que o que lhe digo he para seu bem! O Sr. tem excellentes qualidades, mas tambem os defeitos inherentes a sua juventude, e que o impedirão de levar as cousas ao seu fim. Pelos seus escrupulos vio-se Vm. obrigado a obrar tergiversações, que produsirão a sua perda. Não vê o Sr. que quando a gente se dedica ao mal deve haver-se como quando se lança ao bem? he forçoso desprezar considerações secundarias, e ir direito ao fim. Se Vm. não tivesse pensado no marido, teria precipitado o desentrecho, e agora não estaria onde eu o puz.

— Escuso as suas lições, meu Sr. Trate-me como homem.

— Trato-o como amigo, o que he melhor; agora que o tirei de um golpe da sua excellente posição, trate ao menos de aproveitar-se da sua desgraça. Ora ahi tem, esta noite mostrou-se Vm. indigno da sua felicidade. Pois que! Vm. vai embebedar-se, quando sabia que eu alli andava a espreita do seu primeiro despreposito! Que aconteceo? Que li em sua alma como n'um livro, vi surgir a sua vaidade, dei-lhe uma esporada, e o resultado foi uma asneira, como eu previa. He tão doce saborear de companhia a propria gloria! fazer invejosos! Lembre-se da fabula do corvo e a raposa, e aproveite a lição.

— Já acabou? disse Julio, ainda mais humilhado, porque reconhecia a verdade do que se lhe dizia.

— Sim, Sr. Deste modo, recorde-se para o futuro, que uma vontade firme e activa, e uma discrição a toda prova durante o ataque, são da mais absoluta necessidade. Por esta vez.....

— Basta de gracejos. O seu dia? a sua hora?

— O Sr. he uma criança, digo-lh'o eu! responde o conde dirigindo-se para a casa.

— Sr. conde! exclama Julio exasperado e detendo-o pelo braço, sabe o Sr. que ha ultrajes que podem forçar o seu consentimento?

— Ah! Isso he outra cousa! He uma raiva tirando a hidrophobia.

— Quero vingar-me!

(*) Vide *Diario* n.º 240.

Novas agitações começão a sentir-se em alguns pontos da Italia Em Paudua parece ter-se descoberto uma conspiração, em consequencia do que a policia fez numerosas prisões. Porém onde com maior fundamento se temem desordens he nos Estados Pontificios. As sociedades secretas da Toscana trabalhão para conseguir um levantamento nas legações romanas. Além disso os revolucionarios tem em seu apoio os numerosos contrabandistas, que a ultima reducção das pautas decretada pelo governo pontificio tem deixado na inacção, e que divididos em bandos infestão o paiz, assolão as estradas, servem de agentes aos emissarios estrangeiros, e até se falla de quererem atacar Ancona.

Continúa a fallar-se do casamento do duque de Bordeos com uma das filhas do duque de Modena, e da irmãa daquelle com o principe herdeiro de Lucca.

A familia real de Napoles tinha voltado á capital das Duas Sicilias, regressando da sua excursão a Palermo.

A *Gazete d'Augsburg* diz que em consequencia dos novos tratados de commercio que acabão de celebrar entre Napoles, a França e a Inglaterra, varias potencias, entre as quaes se contão a Austria, a Russia e a America septentrional, trabalhão activamente para concluir com Napoles vantajosos tratados, e suppõem-se que a viagem de Mr. de Brockausen, enviado prussiano em Napoles, não tem outro objecto que o de dar a conhecer que a Prussia representa em Napoles a liga das alfandegas allemães, isto he, a situação actual de relações commerciaes, e que tem instrucções do seu governo, para entrar tambem em negociações com o gabinete napolitano.

A tranquillidade publica não se tinha novamente perturbado em Leipsick e o concelho municipal tinha dado ordem para se revogarem as medidas excepcionaes que se havião adoptado. Comtudo uma numerosa força militar ainda occupava a cidade; e as rondas erão feitas pela guarda civil, a quem se união como voluntarios os mancebos do commercio. A commissão de inquerito, progredia nos seus trabalhos, e era presidida, pelo concelheiro intimo, Mr. de Langeun. Por ordem do governo forão convidados todos os jornalistas a circumscreverem-se aos limites prescriptos pela lei da imprensa, e não espalharem a desconfiança no pubico, durante a instrucção do processo.

Um regimento que estava de guarnição em Dresde, passou a acantonar-se nas aldeias visinhas. A exaltação dos animos na Saxonia parece ir cedendo o lugar a uma tranquilidade completa. Ha motivos para esperar que, graças á firmeza do governo, a ordem e a tranquilidade não tornárão a alterar-se, e que nas sessões da proxima dieta haverá mais serenidade do que devia esperar-se. Asseguro que os trabalhos preparatorios da dieta não se tem interrompido, e que a imprensa do governo está constantemente occupada na impressão dos projectos de que devem occupar-se os Estados.

Affirma-se que nas conferencias de Stolzenfels se decidio adoptar medidas vigorosas contra os membros da nova seita catholica allemãa, e que Rouge e Czerski recebêrão ordem de não sahirem dos seus povos nataes.

A *Gazette de Augsbourg* annuncia, referindo-se á noticias de Munich, que a princeza real de Baviera déra á luz um lindo infante, no dia 25 de agosto. Ajunta, que o rei e a rainha de Prussia, que se achão naquella capital, serão os padrinhos do recem-nascido.

O principe de Metternich achava-se na sua possessão de Johannisberg, onde era visitado por varios diplomatas allemães. S. A. devia dirigir-se á Vienna para os meiados de setembro.

A rainha Victoria de Inglaterra, seu esposo o principe Alberto, o rei e a rainha dos Belgas chegárão á Coburgo a 20 de agosto. Na fronteira tinhão ido esperar SS. MM. as autoridades do paiz, e grande numero de camponezes dos povos immediatos, que sobre carros vistosamente enfeitados concorrêrão á prestar homenagens á rainha da Gram-Bretanha A' entrada da cidade, junto á um arco triumphal, vião-se dous grupos de lindas meninas, vestidas de branco, com cintos verdes, que offerecêrão a S. M. versos e ramalhetes de flores. No meio do brilhantismo dos ricos uniformes das personagens, que acompanhavão SS.MM., fazia singular contraste o simples trajo preto dos lords Aberdeen e Liverpool. Os augustos viajantes atravessárão a cidade entre salvas de artilharia e repiques de sinos. Muitas e brilhantes festas se fizerão em Coburgo em obsequio da rainha de Inglaterra, que alli se reunio com a familia de seu esposo, e muitos principes das casas reinantes da Allemanha. Em uma das noites representou-se no theatro o drama de Schiller, intitulado — *A noiva de Messina* —, a que assistirão SS. MM. e AA.

No dia 26 de agosto, anniversario natalicio do principe Alberto, houve um grande jantar em palacio. Uma das galanterias, que faz tanta honra á população de Coburgo como ao grão-duque, que a ordenou, foi, que, durante a permanencia de S. M., não se via ninguem fumar pelas ruas. Os Inglezes teem ficado sorprehendidos de que n'um paiz protestante, e debaixo das janellas do palacio d'onde Luthero anathematisára as pompas romanas, seja o domingo um dia de festa divertido, como nos paizes catholicos.

A rainha Victoria, o principe Alberto, o rei e a rainha dos Belgas partirão a 27 de agosto para Gotha, onde passarião alguns dias, e durante os quaes terião lugar muitas festas. He esta a primeira vez que o rei dos Belgas visita o seu paiz natal, depois de quatorze annos, que reina na Belgica.

Noticias de Gotha de 3 de setembro annuncião que a rainha Victoria e o principe Alberto tinhão partido d'alli naquelle dia, com direcção á Inglaterra, fazendo o seu transito por Colonia e Antuerpia, d'onde partirião directamente para a ilha de Wighit.

O grão-duque de Baden chegou a 2 de setembro a Carlsruhe, de volta da sua viagem a Coburgo.

Mr. Kanitz, ex-embaixador da Prussia em Vienna, foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros, em lugar de Mr. Bulow, que pedio a sua demissão, em consequencia do máo estado da sua saude. Diz-se que Mr. Kanitz he autor de uma constituição, que foi submettida ao rei, para ser outhorgada á nação prussiana.

O governo prussiano prohibio a todos os militares o assistirem ás reuniões da sociedade dos *Amigos das luzes*.

Os habitantes de Colonia dirigirão ao rei de Prussia uma petição, supplicando-lhe a publicação das bases fundamentaes de uma constituição, a livre nomeação dos seus concelheiros municipaes o burgometres, e maior latitude na participação dos negocios publicos.

Parece que as desordens, que rebentárão em Leipsick, se estendêrão á Posen e á Silezia.

O rei da Suecia, acompanhado de seu filho o principe Gustavo, tinha partido para a Noruega, afim de encerrar pessoalmente o *Sthorthing* daquelle reino. S. M. nomeou uma regencia para governar o reino durante a sua ausencia, a qual se compõe dos ministros dos negocios estrangeiros, reino e marinha, e do concelheiro de estado, barão de Stael.

Assegura-se que o imperador e a imperatriz da Russia farão em breve uma viagem á Berlin, d'onde a imperatriz se dirigirá a Florença, afim de ver se restabelece a sua debilitada saude.

Apezar do exercito do Caucaso se ter apoderado de Dargo, residencia de Schamyl, chefe dos Circacianos, julga-se que a campanha deste anno tem sido infructuosa, de maneira que o conde de Woronzoff dividio as suas forças pelas guarnições e acantonamentos da linha de observação. O principe Alexandre de Hesse, que servia no exercito do Caucaso, embarcou no Mar-Negro para voltar a S. Petersburgo.

Com tudo, o imperador Nicoláo, em data de 6 de agosto, dirigio ao conde de Woronzoff uma carta congratulatoria pelos seus triumphos, e o nomeou, em recompensa dos seus serviços, principe hereditario de Woronzoff. O czar promoveo tambem á tenentes-generaes alguns majores-generaes do exercito do Caucaso.

Segundo uma corresponpencia de Constantinopla, transcripta na *Gazette de Augsbourg*, o ex-seraskier Rizza-Pachá recebeo ordem para ir desterrado para a sua possessão de Tschirijan, e não sahir d'alli sem expressa autorisação do sultão. A sua queda attribue-se á influencia da sultana Atia, que, n'uma conferencia, que teve com o sultão, obteve a demissão do seraskier.

Algumas provincias da Armenia-Turca se teem sublevado com motivo de um novo imposto, que lhes exigio a Porta-Ottomana.

De Vera-Cruz, em data de 13 de julho, escrevem, que nada occorria á respeito da guerra entre o Mexico e os Estados-Unidos.

Herrera, presidente interino do Mexico, publicou um manifesto, convocando o congresso extraordinariamente, a fim de tratar de varias reformas constitucionaes, e de decidir sobre a questão de Texas.

O governo mexicano fez uma nova divisão da republica em dez departamentos militares; o quinto comprehende Nova-Leão, Coahiula, Tamaulipas e Texas, o que denota que o poder executivo continúa a considerar os Texanos com subditos do Mexico.

(*Diario do Governo*.)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA AOS 22 DE OUTUBRO DE 1845.

Presidencia do Sr. Albuquerque.

Tendo comparecido os Srs. Oliveira, Carneiro Monteiro, Cintra e Rego Barros, faltando com causa participada os outros Srs.; abrio-se a sessão, sendo approvada a acta da antecedente. O secretario deo conta de um officio do presidente do concelho de salubridade publica, acompanhado da relação das pessoas, que deixárão de comparecer á vaccina no oitavo dia.— Inteirada, mandou remetter ao procurador para a cobrança das multas.

Um do procurador da camara sobre reposições, mandadas fazer, do imposto de aferições. —Inteirada.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Manoel Rodrigues de Albuquerque, sobre o qual mandou o Exm. presidente da provincia ouvir a camara. — Deliberou-se, que se respondesse ao mesmo Exm. presidente com a informação.

Outro do contador, remettendo o balanço da receita e despeza do 4.º trimestre do anno financeiro findo. — A' commissão de policia.

Mandou-se proceder á ultima praça para a arrematação dos impostos da aferição das medidas, e talhos dos açougues da Boa-Vista e Cinco-Pontas, tendo havido lançadores aos da primeira freguezia, e a onze tão sómente da segunda, e nenhum pretendente á aferição; em virtude do que deliberou a camara, que se entregassem os ramos aos arrematantes dos talhos, preferindo se, por iguaes preços, os credores, e que se affixasse novo edital para a arrematação do imposto de aferição no dia 25 do corrente.

Ordenou-se a informação de alguns requerimentos, mandados ouvir pela presidencia, e despachárão se os de Antonio Maria Marques, Amand Olliver Necolle & Companhia. Claudio José Theodoro, Faustino de Carvalho, Francisca Maria do Nascimento, Francisco José Alves Gama, Felix da Trindade Pereira Leão, Guilherme Coller Cox, Joaquim Gonçalves do Cabo, José Francisco de Souza Lima, José Antonio de Azevedo Santos, João Bernardo de Mattos, José Gonçalves Ferreira da Silva, João da Silva Maia, José Martins Pinheiro, Joaquim José Carneiro Monteiro, Izabel Joaquina Vellozo da Silva, Luiz da Costa Leite, Manoel Antonio Gonçalves, Manoel Luiz Gonçalves, da ordem 3.ª de S. Francisco, do procurador da camara e de Ricardo Romualdo da Silva.

Nada havendo mais a tratar-se encerrou-se a sessão. E eu *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi.— *Rego Albuquerque*, presidente. — *Oliveira*. — *Carneiro Monteiro* — *Cintra*.— *Rego Barros*.

JURY DO RECIFE.

QUINTA SESSAÕ ORDINARIA.

Presidencia do Sr. doutor Rodrigues Sette.

Dia 27.

Réo — Francisco Cyriaco da Silva.

Crime — Ferimento.

Advogado — O bacharel José Bernardo Galvão Alcanforado.

O réo foi condemnado em 30 dias de prisão e multa correspondente.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Emquanto a praia pela sua imprensa vai nessa praça espalhando com inaudito desprejo, que a provincia está em um estado florescente de tranquillidade, de riqueza, etc., etc., nos aqui vamos sentindo os terriveis effeitos do dominio desse partido immoral e infame, em cujas garras entendeo o ministerio das *conciliações*, que nos devia lançar como pasto de abutres, sem importar-lhe mesmo, que esta provincia vá de abysmo em abysmo até a aniquilação. Para amostra do panno, e prova da minha asserção aqui lhes apresento um resumo dos factos, que teem chegado ao meu conhecimento, occoridos depois que esta cidade e comarca foi entregue á discrição de autoridades praieiras.

Nos ultimos dias de julho, logo depois da posse do novo delegado, e em frente do seu engenho, na estrada da capital, soffreo dous tiros, de que resultou a amputação de um braço, o estrangeiro Joaquim Pinto, a quem os assassinos roubárão oitocentos e tantos mil réis. Esta gentileza praieira não foi consignada no orgão official, cuja tarefa he mentir.

No principio de agosto foi assassinado em uma rua desta cidade, as 4 horas da tarde, com um tiro de pistola, um pobre homem: este assassino foi preso, porque o povo não se mostrou indifferente, e o perseguio e agarrou. Desta demonstração de segurança, e de protecção da policia não fallou a folha official no seu quadro de venturas.

Em dias do mesmo mez de agosto foi o açougue desta cidade arrombado e roubado: o açougue fica junto a cadeia, e ao quartel da policia; mas esta proximidade de nada valeo no caso, sem duvida, porque a policia não se importa com estas bagatellas, visto que o nosso estado venturoso he um oceano onde estes pingos d'agoa desapparecem insensivelmente.

Manoel Antonio de Oliveira, réo de tentativa de morte, praticada em um menor de 14 annos, mora junto a esta cidade, na estrada publica, e á casa do inspector de quarteirão, Floriano Jose da Silva; este assassino he quasi sempre visto em sua casa, mas não he preso, e nem isso receia, porque diz, que he praieiro, e he com effeito, e bem se sabe, que uma das venturas do quadro risonho do jornal official he que os praieiros possão matar a sua vontade sem incommodos de justiça.

Manoel José de Carvalho, Jose de Carvalho e Mathias Campos de Carvalho, processados e pronunciados por tentativa de morte na pessoa de José Ignacio, a quem tomárão um recruta, que este conduzia, morão no engenho do subdelegado do primeiro districto da Escada, Manoel Antonio Dias, de quem avalie o publico se serão ou não protegidos. O que alias não deve ser cousa censuravel aos olhos das nossas autoridades, por ser mais um ponto luminoso no quadro de venturas do orgão official.

Uma patrulha de policia foi prender a Francisco Rodrigues, por ter ferido a uma mulher, e entendeo que em tempos venturosos o melhor modo de fazer, que não haja criminosos, he manda-los desta para melhor, e portanto matou-o: como não era possivel deixar de se fazer um processo, fez-se; mas o delegado, o doutor Beltrão, não pronunciou a patrulha; e já ella estaria prompta para outra, se o digno juiz de direito, para quem se appellou, não tivesse pronunciado os assassinos.

Tem-se espalhado nesta cidade uma porção de cedulas falsas, e a voz publica denuncia, como introductor, um tal Mathias de Caruarú, agente de um figurão da comarca do Bonito, indicando do introducção de taes papelinhos; mas a nossa policia não toma contas disso, porque o facto he um dos pormenores do quadro de venturas, que Pernambuco offerece, segundo o orgão official.

Um tal Isidoro, praieiro do topo, e protegido do delegado, dizem, furtou, ha pouco tempo, uma vacca dos curraes desta cidade, introduzio-a na boiada de um seu amigo inspector de quarteirão, e a foi vender lá para o Sul: o facto não deixa de corroborar a ventura de que somos devedores á actual policia

O inspector de Olhos-d'Agoa, Francisco José de Vasconcellos, prendeo, ha poucos dias, um ladrão de cavallos, de nome Raymundo, á ordem do delegado, mas soltou-o depois, dizem que por ser primo da Sra. inspectora. E digão, que não estamos em tempos venturosos!

O commandante do destacamento desta cidade gosta muito de pastucadas, e, para gozar das actuaes venturas, reune de vez em quando a sua sucia, e vai a um sitio distante d'aqui mais de uma legoa dar uma partida de prostibulo: dizem, que uma noute, encontrando-o uma patrulha de matutos, que rondava á ordem de um inspector ou subdelegado, de companhia com uma meretriz, os levou ambos presos á presença do delegado, que os mandou embora. O exemplo he edificante, e prova estado venturoso.

A 10 do corrente foi roubada a loja de um sapateiro desta cidade. Ora bem, que isto foi algum gracejo, porque o orgão official assegura, que todos estamos de portas abertas, confiados na policia.

Passeia nas ruas desta cidade, verdade he que de noute, tempo em que a policia e todos nós dormimos de portas abertas, um criminoso de morte, de nome Romão, por ter assassinado um preso, que, como sargento de policia, conduzia do Bonito; dizem que he amigo do commandante do destacamento, e tem um irmão praça delle, e bem vêem que, se assim he, deve partilhar das venturas, em que nadamos.

Tambem anda por aqui publicamente um desertor de marinha, mas tem a protecção das autoridades, e nada receia.

A 18 do corrente, no meio da feira, um sugeito, que tem parentesco com a policia judiciaria desta cidade, esbofeteou tão cruelmente a um miseravel, que o deixou lavado em sangue: foi preso, mas logo solto, porque se soube do tal parentesco.

Eis-aqui, meus charos Srs. Redactores, o contingente, que a cidade da Victoria da comarca de Santo Antão offerece para complemento do quadro de venturas inapreciaveis, que Pernambuco ostenta nas columnas do orgão official; eis uma parte do nosso quinhão das felicidades, que Pernambuco déve as *sabias* administrações dos Srs. Souza e Chichorro, a quem Deus perdoe.

Sou, etc. *Um morador da Victoria.*

Publicaçaõ a pedido.

Illm. e Exm. Sr. — José Luiz da Silva Guimarães, advogado publico na comarca do Rio-Formoso, e collector das diversas rendas nacionaes do municipio do mesmo nome, vem ante V. Exc. queixar-se do bacharel Fernando Affonso de Mello, actual juiz municipal e orphãos daquella comarca, e consiste sua queixa no seguinte. Tendo sido aquelle bacharel nomeado pelo governo da provincia, em principio do anno de 1842, para servir o lugar de juiz municipal e orphãos dos termos reunidos de Rio-Formoso e Serinhãem, entrou elle em o exercicio de seu emprego, mostrando logo, que o seu fim era, não só exercer as funcções de julgador, como igualmente de advogado, o que se deprehende dos documentos de numeros 1 á 7, onde se vê, além de varias cartas escriptas por Joaquim Pereira de Mendonça, seu intimo amigo e correspondente, o rascunho de uma petição de seu proprio punho, tendente a uma das causas do referido Mendonça, o qué ainda se verifica confrontando-o com o documento n. 8, que he a copia extrahida dos autos, com uma ligeira alteração feita pelo supplicante, que a instancia delle juiz tirou-a a limpo e assignou.

O documento n. 9 prova, que o mesmo juiz aconselhou e dirigio a Manoel de Albuquerque Barros em uma causa de inventario e libello, que perante elle litigava com a viuva e herdeiros do finado Joaquim Theodoro de Barros, e os do ns 10 á 17 tambem provão, que advogou e aconselhou a seu intimo amigo Albino José Ferreira da Cunha, na execução, que movia ao menor Joaquim, herdeiro do finado Luiz José de Araujo, indo até á villa de Serinhãem, para dalli melhormente levar á effeito a referida execução, requerendo á si mesmo (a titulo de resistencia) a penhora, busca e prisão de Joaquim Correia de Araujo, tutor legitimo do dito menor, que se achava na posse de seus bens, como se vê do rascunho por sua propria lettra, sob n. 15, confrontado com a certidão extrahida dos autos, sob n. 16; resultando de tudo isso haver sido o referido tutor preso e sumariado por elle juiz, unicamente para lisongear ao seu amigo, o exequente.

Os documentos ns. 18 e 19 provão mais, que o dito juiz aconselhou a Joaquim Freire de Mendonça Leão, e advogou a causa do embargo, que lhe encaminhava Maria Rita, como se vê do rascunho feito por sua lettra, que remetteo por escripto ao supplicante, para tirar a limpo e assignar, e os documentos de ns. 20 á 22 igualmente provão, que elle negociou com as partilhas dos inventarios do casal de Manoel Jose de Castro Araujo, e do casal do finado Joaquim de Souza Santos, com os coherdeiros José Joaquim de Miranda (hoje fallecido), e Antonio José Pimentel, escrivão do jury daquella comarca.

Negociou tambem com as arrematações de dous escravos e varios animaes, penhorados aos herdeiros do fi-

---

— De facto, prosegue Saint-Amand depois de reflectir um pouco e como se entre si fallára, este negocio ainda pode ter sua sahida, e.....

— Que quer dizer com isso? Pergunta Julio inquieto.

— Oh! meu charo, Vm. he muito curioso. Pelo passado abro-lhe a minha alma; quanto ao futuro ainda não chegamos ao ponto de fazer jogo descuberto.

— He justo. E então?

— Pois bem, eu arranjarei isto. He preciso tomarmos certas precauções; porque a voz publica daria lugar a commentos e interpretações, e não he justo que Mma. Desronais seja para sempre victima da má cabeça de Vm.

— Estou ás suas ordens.

— Eu he que estou ás suas, replicou o conde, inclinando-se civilmente; o tudo he obrar com discrição. Eu lhe escreverei nestes dous dias: e como estamos agora de acordo, voltemos para cima?

— Não. Não ponho mais esta noite os pés na sala.

— Não tem rasão. O movimento, o barulho o distrahirião. No mais como for da sua vontade.

E Saint-Amand, dando de novo o braço ao filho do notario, entrou para a casa do pai.

— Seja como for, um de nós terminará a vida! disse Julio subindo ao seu quarto por uma escada particular.

X.

Conservou-se Mma. Desronais durante os dous dias posteriores ao baile de Robineau, em sua casa, não fallou a ninguem; triste e pensativa não sahio da sua camara em todo esse tempo. Benedicto, occupado em dirigir uns vinte jornaleiros, que em uma das extremidades da tapada revolvião as terras, só apparecia em casa as horas da comida, de sorte que Josephina estava entregue á si mesma na força do termo.

Posto que a houvesse ferido ao vivo a scena do baile, e que a maneira por que Saint-Amand tirára partido da imprudencia de Julio houvesse ainda aggravado mais as consequencias, não podia ella conseguir reprimir a affectuosa inclinação que ha mais de um mez lhe inspirava o desgraçado filho do notario; como o conde o havia previsto, o seu ancioso cuidado era extremo. Ella tinha com effeito, em consequencia de sua propria leviandade, dado por algum tempo lugar, a que o conde concebesse algumas esperanças. Verdade he que descobrira depois meio de escapar-lhe, tratando-o com a mais perfeita indifferença; mas quando isto podesse enganar por alguns dias o conde, como ella o acreditou ao menos, poderia na actualidade continuar esse engano? Com um homem tão affouto, o incidente do bracelete permittia pelo contrario levar todas as hypotheses mesmo alem da verdade. Era por tanto de absoluta necessidade não se avistar ella com Julio, ou dispor-se a esquecer todos os resguardos. Ora, apezar de namorada e estouvada, Josephina não tinha chegado ainda a esse ponto. Fez pois muitos esforços sobre si mesma para sobrepujar essa affeição, que a dominava, ainda que muitas vezes lhe mostrassem as lagrimas, que aos olhos burbulhavão, quão doloroso seria o sacrificio no caso de consummar-se.

Por outra parte, nos primeiros momentos pensou ella que Saint-Amand, para se vingar do desdem, com que as suas primeiras declarações havião sido tratadas, se limitasse a força-la a renunciar outro amante; mas não apparecia o conde e esta singular discrição começava a inquietar Mma. Desronais. Preferia ella, como acontece com todas as imaginações vivas, um perigo serio e presente á um risco vago e esperado: mil conjecturas fez, as suas supposições começavão rasoaveis, multiplicando-se acabavão em absurdas, e mal que as rejeitava, á ellas voltava logo. Todavia se não pôde formar juiso certo sobre as intenções secretas e reaes de Saint-Amand, assentou ao menos que o seu despeito devia ser extremo, e por conseguinte temivel, e deste modo abandonou-se a um terror tanto mais vivo, quanto lhe faltava uma pessoa imparcial, a quem se confiasse, e que podesse acalmar-lhe os excessos da imaginação perturbada.

Ao terceiro dia depois do baile e quando se ia servir o jantar, recebeo um bilhete do marido, que a pressa lhe escrevia, que só por noite poderia chegar á casa, visto como tinha de ir immediatamente a Mantes a entender-se com o engenheiro por causa de empecilhos, que, por parte da administração de pontes e calçadas, se querião pôr aos trabalhos que estava executando.

Leo Josephina o bilhete, pô-lo com indifferença sobre uma mesa, e não cuidou mais neste incidente, que alias nada tinha de extraordinario. Entretanto depois do jantar, sem motivos precisos, mas em consequencia desse estado de temor vago, que a não deixava, ordenou aos criados, que ninguem recebessem, sem comtudo animar-se a designar especialmente o conde, e resignou-se a passar a tarde só.

Pelas 8 horas abrio-se repentinamente a porta do salão, e Saint-Amand apresentou-se.

Josephina estremeceo, ergueu para elle os olhos, e sentio-se morrer de medo. Com effeito a singular expressão da physionomia do casquilho não era para tranquillisar: tinha o rosto ligeiramente contrahido, as faces por extremo pallidas, o olhar ironico, e ao mesmo tempo resoluto; e depois de ficar por algum tempo immovel, dirigio-se para Josephina. Já então havia elle conseguido que no rosto se mostrassem a sua graça e

nado reverendo Antonio Alves da Silva Freire, e aos herdeiros do finado Manoel do Nascimento da Silva, segundo se vê dos documentos de ns. 23 á 28 e 29 no verso, obrigando até ao escrivão Manoel Antonio Coelho de Oliveira Junior a lavrar novos autos de arrematação, a pretexto de se terem perdido os primeiros, cujo importe já havia recebido dos arrematantes, o que se evidencia da leitura do citado documento sob n. 28, sendo o de n. 17 o que acompanhou o de n. 26 ao dito escrivão Coelho.

Além dos crimes e prevaricações praticadas pelo dito juiz, até aqui mencionadas, outras muitas faltas tem elle commettido no exercicio de seu emprego; fez desapparecer o processo crime de furto de escravo, em que foi réo Antonio José da Rocha (hoje fallecido); o qual, tendo sido preso e processado, fôra por elle solto a pretexto de o haver despronunciado por crime de furto de cavallo; fazendo-se para isso huma emenda com um borrão de tinta em a verba, no rol de culpados do sobredito escrivão Coelho; não obstante haver sido a pronuncia confirmada pelo juiz de direito do crime, que então era da comarca, o bacharel Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti, em grão de recurso interposto, e arrazoado, por parte do réo, pelo advogado Pedro Alexandrino Ortis de Camargo: nomeou, contra a lei, curador geral dos orphãos, ao escrivão do jury Antonio José Pimentel, havendo aliás seis advogados no fôro; e finalmente, fez arrematar contra a lei, por aforamento perpetuo, terras possuidas pelos Indios de Barreiros, sem proceder a necessaria medição, mandando passar contra elles mandado de despejo; e como não quizessem abrir mão de sua propriedade, fórão processados, e perseguidos por crime de resistencia, não lhe escapando mesmo nem as mulheres!!!

Estes factos, posto que o supplicante não exhibisse documento algum para os provar, pela impossibilidade de os haver, em consequencia de dependerem do despacho do juiz supplicado, todavia são de ordem tal e tão publicos naquella comarca, que dispensaõ ao supplicante dessa obrigação, por constarem de autos existentes no cartorio do escrivão José Tiburcio Valeriano de Noronha.

He tal a desmoralisação e desconceito publico, em que tem cahido aquelle juiz, que, além de não inspirar a menor confiança entre as partes, que perante elle litigão, não póde jámais manter a ordem estabelecida pelas leis para regularidade do fôro; consente e tolera, que os escrivães desacatem aos advogados, documento n. 30; que estes reciprocamente se injuriem em allegações e cotas de autos documento n. 31; tambem os aconselha nas causas que perante si tratão, documento citado n. 29; apresenta-se, ora como juiz severo, ora fazendo papel de medianeiro e conciliador, documentos n. 32 e 33; e se algum por ventura requer o cumprimento da lei, elle se nega mandando até desentranhar de autos os seus requerimentos, como succedeo com o supplicante e consta do documento n. 34; ao mesmo tempo que, o condemnou em quarenta mil réis de multa e trinta dias de suspenção, pelo simples facto de haver empregado em umas allegações as palavras—flagello da humanidade—com referencia, não a elle juiz, mas a pessoa contra quem litigava, documento n. 35, por se achar cobrando uma divida paga.

Outros muitos factos criminosos poderia o supplicante inda referir, que depõem contra aquelle juiz, dos quaes tem documentos, e se não faz, he porque os até aqui mencionados são mais que sufficientes, para que V. Exc. entre no conhecimento da conducta irregular e criminosa desse magistrado, que não córa ante qualquer indignidade, tornando-se dest'arte um perseguidor publico, um flagello dos pacificos habitantes daquella comarca.

A vista, pois, do expendido, tem aquelle magistrado commettido os crimes classificados no artigo 129 §§ 1°., 3°, 4.°, 7.° e 8.°. e artigos 133 e 139 do codigo criminal; e por isso requer o supplicante a V. Ex., que, tomando em consideração todo o allegado e provado com os documentos juntos, se digne manda-lo responsabilizar e suspender do exercicio da vara de juiz, que infelizmente occupa em dita comarca, fazendo-o punir na fórma lei, no que espera justiça, portanto:—Pede a V. Exc. assim o defira.—Com os 35 documentos mencionados.—Recife 24 de outubro de 1845.

E R. M.

José Luiz da Silva Guimarães.

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 27.................... 7:111$531

Descarregaõ hoje 28.

Patacho—*Slavomir*—farinha.

Brigue—*Maria-Feliz*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 25.

Geral—665$786 Provincial—101$110

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 27.

Terra-Nova; 30 dias, brigue inglez *Asia*, de 210 toneladas, capitão Allen Campbell, equipagem 16, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Editaes.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publica, para conhecimento dos interessados, a ordem do tribunal do thesouro publico nacional do 9 de setembro ultimo, abaixo transcripta, que marca o primeiro de abril do anno futuro para começar o desconto gradual, na fórma da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de cem mil réis da 2.ª estampa (vêrde), actualmente em substituicão na côrte; e convida aos possuidores das mesmas notas, para que quanto antes as fação trocar por outras na mesma thesouraria, visto estar proxima a época em que vão deixar de ser recebidas nas estações publicas da provincia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 16 de outubro de 1845.—O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

Ordem a que se refere o edital supra.

N.° 124 A.—Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, participa ao Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco, que, por portaria desta data, ordenou, que se marcasse o primeiro de abril do anno futuro para começar o desconto gradual, na fórma da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de cem mil réis da 2.ª estampa (vêrde), actualmente em substituição nesta côrte, a fim de que mande fazer publico por editaes, e nos periodicos por repetidas vezes, para conhecimento dos interessados. Thesouro publico nacinal, em 9 de setembro de 1845.

Manoel Alves Branco.

=Em praça de 30 do corrente se arrematará, ante a camara municipal desta cidade, a aferição e revisão das balanças, peso e medidas do municipio do Recife, a quem mais der sobre 10:217.745 rs.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou fazer publico pela imprensa. Recife, 25 de outubro de 1845.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Declarações.

= Pelo lycêo desta cidade se faz publico, para conhecimento dos respectivos alumnos, e de quem mais possa interessar, que os exames deste estabelecimento deveraõ principiar no dia 5 do proximo mez de Novembro; assim como que, independente de serem alumnos da casa, seraõ examinados no estudo das lingoas nacional e latina, todos aquelles, que se julgarem habilitados para fazerem ditos exames; os quaes são validos no lycêo.

Secretaria do lycêo, 27 de outubro de 1845.—O secretario, *João Facundo da Silva Guimarães.*

—O arsenal de guerra precisa comprar quatro clavinotes e cem arrobas de cabo de linho, velho; quem taes generos tiver, mande trazer suas propostas, em carta fechada, e um clavinote por amostra, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 29 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 25 de outubro de 1845. No impedimento do escripturario,

O amanuense, *João Ricardo da Silva.*

=Pela presente são novamente convidados os senhores accionistas do theatro publico desta cidade, para virem realisar as acções, que subscrevêrão para a edificação do mesmo, em casa do thesoureiro José Ramos de Oliveira.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Não tendo concorrido licitantes á arrematação das rendas da casa n. 4, sita no largo do Hospital do Paraiso; a mesma administração manda fazer publico, que ditas rendas vão novamente á praça no dia 31 do corrente mez, pelo meio dia: pelo que, as pessoas, que se propuzessem á dita arretação, poderaõ comparecer na casa das sessões da administração, com seus fiadores. Recife, 25 de outubro de 1845.

O escripturario,

J. M. da Cruz.

A COMPANHIA ITALIANA

QUINTA-FEIRA, 30 do corrente mez

dará a 8.ª *representação lyrica* para completar as assignaturas, que já fórão pagas: e pela *ultima vez* se representará a muito applaudida peça, em tres actos, do Sr. Cav. Donizetti o

ELIXIR DE AMOR.

Os bilhetes de camarotes e platéa, assim como os folhetos da traducção da peça, vendem se desde já em casa do director, rua Nova, numero 7, segundo andar e no dia da recita, no botiquim do theatro: aos Senhores, que inscrevêrão seus nomes para esta ultima recita do Elixir, serão garantidos os bilhetes ate o dia 29.

Avisos maritimos.

—O patacho *Oliveira* segue para o Rio-Grande-do-Sul no 1.° de novembro: os Srs., que teem escravos para embarcar, devem aprromptar seus passaportes.

—Para o Assú segue, com muita brevidade, o bergantim *Deos-te-Guarde*, para onde recebe carga a frete e passageiros: os pretendentes podem tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

—Para o Assú segue viagem, em poucos dias, o bergantim nacional *Fiel*, capitão Manoel Marcianno Ferreira: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 23, a tratar com seus consignatarios, Firmino J. F. da Roza & Irmão.

—Para Lisboa segue viagem, com muita brevidade, o bergantim *Tarujo-Primeiro*, capitão Manoel de Oliveira Faneco: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios, Firmino J. F. da Roza & Irmão, ou com o capitão.

—Para Lisboa segue viagem a escuna portugueza *Tarujo & Filhos*, capitão Francisco Antonio de Almeida: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija se ao capitão, ou aos consignatarios, Firmino J. F. da Roza & Irmão, na rua do Vigario, n. 23.

—Para o Ceará segue, em direitura deste porto, o bergantim nacional *Echo*, para onde póde receber algum carga e passageiros: trata se com o capitão, Manoel José de Azevedo Santos, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

—A sumaca *Santa-Maria-Boa-Sorte* pretende sahir até 10 do mez de novembro para o Aracaty: quem quizer carregar, entenda-se com o mestre, José Joaquim Alves, defronte do trapiche novo, ou com Victorino Teixeira Leite, na rua larga do Rozario, n. 4; pois já tem a maior parte de seu carregamento prompto.

—Para o Rio-de-Janeiro seguirá, no dia 31 do corrente mez, a barca *Firmeza*; recebe alguma pequena qualidade de carga, assim como escravos a frete: os Srs., que teem fallado para se transportarem na referida barca, queirão entender-se com o capitão Narcizo José de Santa Anna, ou com Gaudino Agostinho de Barros, visto acharem-se quasi preenchidos os camarotes.

Leilões.

—Mc. Calmont & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de algumas fazendas inglezas, para realisarem faturas, principalmente de uma porção de lindos lenços de riquissima seda, pretos e de côres para o pescoço, da ultima moda, e proprios para a festa, em lotes a vontadade dos compradores, assim como de uma caixa de ditos de cores para algibeira, ultimamente chegados de Londres: quarta-feira, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, largo do Corpo Santo.

—Kalkmann & Rosemund, tendo transferido o seu ultimo leilão de fazendas, por não terem podido despachar a tempo grande porção d'ellas modernas, e ultimamente importadas, faraõ o mesmo leilão por intervenção do corretor Oliveira, quinta-feira, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

Sahirá hoje o n.° 38, e achar-se-ha á venda, as 10 horas da manhãa, na praça da Independencia, livraria numeros 6 e 8.

—Hoje, 29 do corrente, se hão de arrematar, na porta do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, a armação e mais objectos da venda de Manoel José Leite, penhorados por Antonio da Silva Gusmão.

—Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar: no pateo do Paraizo, n. 13.

—No dia 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na porta do Sr doutor juiz de direito da segunda vara do civel, rua do Sol, irá a praça, para ser arrematado por venda, um terreno no lugar da estrada que vai para a Baixa-Verde, por execução de Manoel Joaquim Lamas contra D. Anna Joaquina Wanderlei Lins.

=Marcellina Rita Maria dos Prazeres embarca para Porto-Alegre, pelos portos intermedios, as suas escravas Rita e Izabel, de nação Costa da Mina.

—João Vaz de Oliveira embarca para Porto-Alegre, pelos portos intermedios, os seus escravos, Cristina, Simiana, Antonio, Balbino, Luiz, José, Rufino, todos crioulos, e Antonio, crioulo de Loanda.

= Do porto da rua Bella furtárão uma canoa de carreira, com o letreiro na pôpa—*Flôr-do-Rio*—, muito maneira, com embonos e pintada não de fresco: quem a pegar e levar a dita rua, n. 37, sera recompensado.

= Aluga-se a casa grande do Cajueiro, com o seu competente sitio e viveiro, o sitio acha-se bem plantado de pomar, um bello parreiral, e outras arvores de fruto, e a casa tem bastantes commodos para uma grande familia, é acha-se bem arranjada; tambem se alugão 4 casas no mesmo lugar, com bons commodos para se morar ou passar a festa, tendo todas banho, por se acharem perto do rio; adverte-se, que se alugão todas juntas a um só alugador, ou cada uma de per si; aluga-se mais uma olaria na Passagem-da-Magdalena, defronte da Capunga, tendo barro dentro para toda obra, terreno para plantações, e pastagem de vaccas: a tratar no mesmo sitio do Cajueiro, a qualquer hora do dia.

= Precisa-se de um caixeiro capaz, que entenda do serviço de padaria, e que dê fiador a sua conducta, para tomar conta de uma dita por balanço, e dá-se bom ordenado: nas Cinco-Pontas, n. 63.

—J. W. Graham retira-se para fóra do imperio.

—Quem precisar de uma ama secca, dirija-se a rua da Penha, n. 21.

—Precisa-se de dous homens, que trabalhem em um sitio muito perto da praça; tambem se alugão 2 escravos mensalmente, dando-se-lhes de comer, para trabalharem no mesmo sitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 25, que se dirá quem precisa

—Precisa-se alugar uma preta, que saiba fazer todo o serviço interno e externo de uma casa, que seja fiel e de boa conducta; na rua da Conceição da Boa-Vista, sobrado n. 8.

—Da casa do abaixo assignado fugio um seu moleque de nome João, nação Moçambique, de idade de 15 annos, cara redonda, olhos grandes, beiços grossos e salientes, e com um signal de ferida no peito esquerdo: quem o encontrar, e trouxer á rua do Hospicio n. 14, do bairro da Boa-Vista, será recompensado de seu trabalho.

Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

Dentista.

—M S Mawson, cirurgião dentista, a instancia de varios amigos, resolveo-se a demorar por ora a sua viagem para o Sul; entretanto faz sciente, que recebeo um completo sortimento de dentes artificiaes de nova invenção; tambem continúa a limpar dentes, e chumbar com ouro e prata, e faz todas as mais operacões pertencentes a sua arte: na rua Nova, n. 2, segundo andar.

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 25 de novembro proximo futuro, visto ter-se realisado o andamento das do seminario Os respectivos bilhetes achão-se a venda na loja do thesoureiro, na rua do Queimado, n. 39; na do Snr. Menezes Junior, rua do Collegio; na botica do Sr. Moreira, rua do Cabugá, e no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, n. 20, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

= Uma senhora de bons costumes se encarrega da crirção de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Terço, n. 26, segundo andar: na mesma casa vende-se um relogio de parede, muito bom regulador, por preço commodo.

Casa da Fe'.

RUA ESTREITA DO ROZARIO, N. 43.

Tendo o thesoureiro da loteria do theatro marcado o dia 25 de novembro para o andamento das rodas desta loteria pelo novo regulamento de 27 de abril do anno p. p.; o proprietario do estabelecimento da casa da fé, onde se vendem cautellas da mesma loteria do theatro, convida a todas as pessoas, que gostão deste interessante jogo, concorrão quanto antes a comprar das suas cautellas, e não esperem para os ultimos dias proximos ao andamento das rodas, a fim de que não venhão a ficar sem ellas, pela muita extracção que estão tendo, e mesmo pelas garantias que tem a bem dos compradores; affiancando lhes que no dia marcado pelo thesoureiro correrão infallivelmente as rodas, fiquem ou não bilhetes.

O proprietario convida a todos os seus freguezes, que comprarem das suas cautellas, a virem ou mandarem na casa de seu estabelecimento, no dia em que correrem as rodas da loteria acima, das 4 horas da tarde até as 8 da noute, onde acharáõ a lista da extracção da mesma loteria, a fim de saberem no mesmo dia os premios que por sorte lhes tiverem sahido. Os preços das cautellas são: decimos a 1,000 rs., vigesimos a 500 rs.

=Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, precisa-se fallar ao Sr. Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, a negocio de importancia.

=F. Duprat, não tendo, por falta de tempo, podido despedir-se pessoal de todas as pessoas de sua amizade, dirige-lhes, por este, os seus comprimentos de despedida, e lhes offerece os seus serviços na Bahia.

—Aluga se o primeiro andar e loja, com todas as suas dependencias, da casa sita na rua Nova, n 7; tambem se aluga a loja do dito separadamente, por preço mais barato do que tinha-se feito: os pretendentes dirijão-se aos Srs. J. P. Adour & C., rua da Cruz, n. 21, no Recife.

=Avisa-se ao respeitavel publico que o terreno, annunciado á venda nos *Diarios* ns. 238 e 239, sito na rua do Brum em Fóra-de-Portas, da parte de maré pequena, com 33 palmos de frente, e 150 de fundo, aterrado e prompto, com uma casa de madeira, está hypothecado e penhorado pelo juizo da 2.ª vara, escrivão Rego.

=Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro, a terceira da carreira que foi de Domingos Rodrigues do Passo, com 2 boas salas, 3 grandes quartos, cozinha fóra e estribaria, quintal murado com portão para o rio, e por preço commodo: na rua d'Alegria, n. 36.

—Traspassa-se a venda da rua do Fogo, n. 20, com todos os seus pertences: a tratar na mesma.

---

serenidade habituaes, e com o mais amavel tom, encarando com Josephina, disse-lhe:

—Perdoar-me-ha a Sra. haver contrariado as suas ordens? fui talvez muito presumpçoso; mas se fui indiscreto, senti-lo-hei infinito.

—Sabe mui bem o Sr. conde que as suas visitas nos são sempre agradaveis, respondeo com alterada voz a bella meça, esforçando-se por não perder a presença d'espirito.

—A Sra me encanta, replica Saint-Amand, sentando-se muito junto á ella, que se não atreveo a fazer-lh'o sentir. Por certo que ao entrar a examinei, e me pareceo que me olhava a Sra., como se olha para um importuno.

—Nunca o será V. Ex. aqui, responde Josephina muito abalada, e sentindo a necessidade de tratar delicadamente o conde.

—Verdade he, que o que tenho a dizer-lhe não he baldo d'interesse, proseguio este, limitando-se a responder com leve inclinação de cabeça á este ultimo comprimento. E primeiro que tudo queira permittir-me que lhe restitua uma joia, que por acaso achei nai sei donde, mas que me parece com effeito sua.

Ao dizer estas palavras o *petit-maitre* tirou d'algibeira e pôz sobre a mesa o bracelete de Josephina.

—Sr. conde......... replica esta confusa e vermelha, suppunha-o mais generoso. Em vez de m'o apresentar assim, não.......

—Digo-lhe, minha Sra., que achei esta joia por acaso, e que he quanto della sei; pareço-me que mereço antes um elogio do que uma censura. Porém he escusado occuparmo-nos com este frivolo incidente; cousas tenho a confiar-lhe summamente mais importantes.

—Eu o ouço, respondeo Josephina, dominada pelo modo decidido de Saint-Amand.

—Pois bem, minha Sra.! começarei por perguntar-lhe, se no intimo do seu coração não sente absolutamente haver-me feito alguma injustiça?

—Sr. conde..... disse a dama embaraçada.

—A Sra. hesita? he uma confissão, e eu a aceito. Mas convenha que ha um mez; —depois da nossa conversação no caramanchel, me faz a Sra. representar o mais extravagante papel!.....

—Que quer V. Ex. dizer com isso?

—Ah!..... não fujamos da questão. A Sra. tem muito espirito, e eu não sou bastantemente tolo, para nos enganarmos um ao outro Fallemos francamente, pois que os equivocos a nada nos levaraõ. Sim! convenha que tem sido cruel commigo. Não sei na verdade o que fôra feito de mim, se me não sustêra uma secreta esperança. Eu previa o que havia necessariamente de acontecer, isto he, alguma asneira da parte de uma cabeça louca e sem experiencia, e isto não podia deixar de fazer-lhe sentir a imprudencia de uma affeição, de que talvez só eu sou digno, á vista da minha devotação absoluta, e que nunca se desmentirá.

—Meus sentimentos a seu respeito, responde Josephina, para quem cada palavra do conde he um supplicio, nunca variárão, peço-lhe que me acredite, porque são fundados na estima e consideração devidos á uma pessoa.....

—Oh! Sra., interrompe o casquilho com um sorriso, cuja expressão leva o temor de Josephina a seu cumulo, a Sra. quer adoptar essa linguagem diplomatica, que eternisa as questões, e nenhuma resolve. Ora aqui tem a verdade: ha mulheres deliciosamente lindas e espirituosas, que conhecem o poder dos seus encantos, e se divertem em abusar delle; ora deleitando a este a expensas daquelle; ora, por subita manobra, que não he ao que parece sem prazeres, restituindo suas graças ao infeliz, para que o primeiro não se persuada muito depressa que por elle desceo o ceo á terra.

—Que ideias me imputa o Sr.! disse Josephina, a quem o despeito torna mais affouta.

—Sem vaidade, julgo-as justas; desgraçadamente fui delles victima. Agora continuará a Sra. a desconhecer o sincero ardor de um coração que só pela Sra. bate?.....

—Sr. conde, supplico-lhe..... não posso ouvir semelhantes expressões.....

—Ah! exclamou este com explosão, e travando de repente da mão de Josephina que elle retem, mão grado seu, então he permittido a uma mulher, porque he moça e bella, exaltar até a loucura a paixão de um homem de bem, e quando se enfada de espectaculo dos desastres produzidos nessa pobre alma consternada, fica salva fingindo ignorar o fructo das suas obras, e passará tranquillamente a novas experiencias! E em quanto semeia em seu caminho tormentos sem conta, ficará ella tranquilla e serena!.....

—O Sr. me obriga a fazer um papel infame!..... diz Josephina transida de terror.

Não respondeo o conde; recolheo-se por um momento, como quem se dispunha a usar de um argumento, que considerava como decisivo, mas que só empregava em propria defeza.

(*Continuar-se-ha*).

— José Leonardo embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Joaquim, de nação Angola, e a sua escrava Joanna, crioula.

— No dia 30 do corrente he a ultima praça, na porta do Sr. doutor juiz de orphãos, da arrematação dos moveis, e uma escrava, pertencentes ao fallecido padre Joaquim Gonçalves Rodrigues: dos escriptos, que se achão em mão do porteiro, Amaro de Faria, constão as qualidades e valores

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 69, da rua Nova, forrada de papel, e asseiada, com estribaria para dous cavallos, a largo: a tratar na rua da Aurora, n. 22.

—Antonia Bazilia Simões embarca para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre a sua escrava de nome Izabel, de nação Rebolo.

— Aluga se o terceiro andar do sobrado n. 9, da rua do Queimado, e os segundo e terceiro andares do faqueiro, na rua do Amorim: a tratar na rua do Queimado, loja n 9

— Na rua da Senzalla-Nova, esquina do Becco-Largo, n 42, existe uma mulher forra sem filho, muito sizuda, com optimo e abundante leite para criar: quem a precisar, póde alli procura-la.

— Ignacia Francisca do Espirito Santo embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Jacintho, crioulo.

— Aluga-se uma ama com bom leite; na rua da Cadeia-Velha, n. 26, se dirá.

- Aluga-se um terceiro andar com sotão e cozinha, na rua do Trapiche, n. 34: a fallar com Fernando de Lucca.

— Fugio, da Passagem-da-Magdalena, um cavallo castanho, grande, pescoço bastante largo, e bonito, 4 pés calçados, estrella na testa: quem o achou, leve na rua de Agoas-Verdes, sobrado n. 66, ou na rua Nova, loja n. 52, que será gratificado com 20$ réis.

— Precisa-se de 400$ rs. a premio, por tempo de 6 mezes, hypothecando-se por segurança uma casa terrea, que rende 7$ rs. mensaes, pagando-se os juros de 2 por cento ao mez: quem este negocio quizer fazer, dirija-se a rua da Cruz, n. 28.

— Para esclarecimento da verdade, e justificação da calumnia, responde-se ao autor do laconico annuncio inserido neste mesmo *Diario* ns 231, 232 e 233, que a camara municipal bem sciente está, de que naquelle terrado sempre houve cano, que serve de despejo das agoas, que recebe do telhado, e não de agoas immundas, como diz em seu mordaz annuncio: o que bem claro está não só a vista dos moradores daquella rua, como tambem de todos, quantos alli passão.

— Declaro ao Snr. João Baptista Clemente, que, achando-se vencida, ha 18 mezes, a hypotheca que fez da sua casa do Manguinho; e tendo eu em consequencia solicitado por vezes o meu embolso, ao que se tem feito surdo; por isso vou promover o meu direito, e então não só pagará o que deve, como tambem as custas: o mesmo annuncio tambem diz respeito ao Snr. Lic.... J F. P. G. *M. P.*

— O abaixo assignado roga ao Sr. David Alves do Sacramento e Silva o favor de ir, ou mandar pagar a quantia de 4440 rs., que pedio emprestada em março do corrente anno. — *José Rodrigues Coelho.*

= Domingo, 26 do corrente, a bocca da noute, na estrada nova, perto do Cachangá, perdeo-se um par de oculos de 4 vidros azulados, com aros de ouro: quem os achar, leve ao corretor Oliveira, que gratificará generosamente.

= O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que, desde o dia 15 do corrente, deixou de ser seu caixeiro Bernardo José Barreto, da sua venda n. 92, em Fóra-de-Portas; por isso avisa as pessoas, que se achão devendo a dita casa, hajão de pagar tão sómente ao abaixo assignado, por ser dono da dita venda.

Domingos da Roza.

Compras.

— Compra-se uma corrente de bom ouro, de 20 a 30 oitavas, sem feitio: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Comprão-se quartolas e barris vasios: na rua Direita n 9.

— Comprão-se dous escravos, peritos officiaes de pedreiro, e dous carpinas; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

—No armazem n. 1 do caes da Alfandega, compra-se uma bomba de ferro para cacimba, em bom uso.

— Comprão-segarrafas e botijas vasias, e tambem se trocão por generos de venda: na rua do Rangel, n. 11.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira
PARA
1846.

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

=Vendem-se listas geraes da loteria do seminario de Olinda; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8

--- Vende-se um optimo relogio de ouro, patente horizontal, muito bom regulador, por preço commodo: nesta typographia.

--- Vende-se a casa terrea do pateo do Paraizo, n. 24: na rua das Larangeiras, n. 12, segundo andar.

= Vende-se uma negrinha, de idade de 15 annos, de muito linda figura, e optima para mucama, por ser recolhida: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 21.

= Vende-se, por barato preço, uma cadeira de arruar; na rua de Agoas-Verdes, sobrado n. 66, ou na rua Nova, loja n. 52.

= Vende-se a venda sita na rua das Cruzes, n. 25, a vontade do comprador: a tratar na mesma rua, casa n. 30.

- Em casa do Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34, acabão de chegar: queijos londrinos; salames; arenques em barris pequenos; presuntos inglezes; conservas de frutas de muitas qualidades, em vidros e em latas; pipinos em barris, tudo muito fresco; tambem se acha sempre um grande sortimento de vinhos de todas as qualidades: como: vinho Xerry; dito da Madeira; dito do Porto; dito do Rheno; dito de Malaga, em meias garrafas; Clarette tinto e branco; Sauternes; Thaut; Preignac, e mais outros, todos da melhor qualidade; um deposito de genebra da Hollanda da primeira qualidade, em frasqueiras; e de vinho de Champagne da celebre e bem conhecida marca —Lanson Pere & Fils—; marraschino; brandy; ago'ardente de França; cognac; vinagre branco; cerveja; velas de espermacete; rapé rolão; charutos regalia, a 20$ e 35$ rs. o milheiro, e em porção mais em conta.

= Vende se uma porção de quintaes de ossos; em Fóra-de-Portas, venda n. 92.

=Vende-se uma preta recolhida, de bonita figura, de idade de 15 annos, sem vicios nem achaques; o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua da Aurora, n. 22.

= Vende-se um moleque, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura; uma preta de idade de 20 annos, propria para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

= Vende-se uma escrava de nação, lava, cozinha, e he boceteira, de boa conducta e figura; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

= Vende-se farinha da terra, a 3200 rs. a sacca, e medida rasa, a 3500 rs.; na rua do Rangel, n. 25.

= Vende-se potassa nova, e barata, meias de linho, mólhos de arcos de castanho, viotados e direitos, meias barricas com farinha nova, da marca galego, barricas com dita, de SS e SSS; peneiras de arame: na rua do Vigario, n 9.

= Vende-se um relogio de ouro, patente suisso, com suas competentes cadeias tambem de ouro, e he bom regulador; um alfinete do ultimo gosto para senhora, por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 50

= Vende-se um diccionario de Moraes, da quarta edição, por preço commodo; na rua Nova, loja n. 58.

=Vendem-se barricas vasias, que servem para assucar, e de boa qualidade; na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

= Vendem-se meias barricas de farinha da marca SSSF, muito nova; na rua larga do Rozario, n. 18.

= Ainda existem alguns terrenos para se venderem em lugares proprios para se edificar, com 30 palmos de frente, e 150 de fundo, sitos na rua nova por detraz da rua da Concordia, e partem com as travessas do fallecido Monteiro, e Caldeireiro, por preço muito commodo: e a sua planta acha se na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18, onde se tratará do ajuste.

= Vendem-se duas escravas de nação, de bonitas figuras, de idade de 18 a 24 annos, uma dellas cozinha e lava de sabão, e a outra he optima quitandeira: uma crioula, de 24 annos, cozinha, lava e engomma; uma parda de 24 annos, engomma liso, cose chão, cozinha e lava; um escravo de nação Costa, optimo para carregar palanquim; um moleque, de 13 annos, proprio para todo o serviço: na rua das Cruzes, n. 22 segundo andar.

=Vende-se a armação da loja da rua Nova, n. 18: a casa, onde ella está, tem commodos para uma pequena familia: a tratar na mesma rua, n. 32.

= Vende se cera de carnaúba, muito clara, e couros de cabra; na rua do Trapiche-Novo, n. 18, primeiro andar.

= Vende-se potassa muito nova, de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se uma excellente rabeca, com sua caixa; na rua de Hortas, n. 140.

= Vende-se um lindo preto cozinheiro, e outro ganhador, de linda figura; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada: em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega Velha n. 36.

=Vende-se azeite de carrapato, a seis patacas a canada; na rua do Atterro-dos-Afogados, n. 7.

= Vende-se assucar mascavado, de arroba para cima, a 2080 rs.; na rua Direita, n. 53.

= Vendem-se duas escravas de nação, com bastantes habilidades, sem vicio algum; no pateo da S. Cruz, n. 18.

= Vendem-se saccas com farinha de Magé, a 4800 rs.; ditas com milho, a 4000 rs.: gomma de engommar, a 12000 rs. o alqueire velho; farinha de S. Matheus, a 3800 rs., e em sacca, a 4200 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

— Vende-se um sitio na Boa-Viagem; na rua da Florentina, n. 3.

— Vende-se um fardamento completo para inferior do esquadrão, tudo em bom uso, e muito em conta; na Camboa-do-Carmo, n. 12.

= Vende-se uma escrava, de 22 annos, de bonita figura, engomma, cozinha, e he muito boa lavadeira de sabão e varrella; duas ditas de 20 annos, proprias para venderem fazendas, e quitandas, por serem de boas figuras; uma negrinha e uma mulatinha, proprias para se educarem: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

— Vendem-se chapéos do Chile a 3$000; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

=Vende-se uma negrinha, de idade de 15 annos, de bonita figura, sem vicio algum; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 21.

=Vende-se, na ilha de S. Miguel, no lugar da Alagôa, duas legitimas, constando de dous formaes de partilhas; na rua Direita, venda n. 53.

=Vende-se a historia universal pelo abbade Millot, em portuguez, 10 v., com pouco uso; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 34.

— Vende-se um escravo de nação, de meia idade, optimo para sitio, por ter bastante pratica; na rua Direita, n. 18.

= Vendem-se 6 escravas moças, de 16 a 20 annos, com boas habilidades, duas são recolhidas, cosem, engommão e cozinhão; 8 escravos moços, fortes e bons para todo o trabalho, tanto da praça como do campo: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma preta moça, recolhida, mui bem parecida, boa engommadeira, cozinheira, cose chão, e lava de sabão; na rua do Aragão, n. 1, segundo andar.

= Vendem-se caixas com muito boas velas de sebo; no armazem de Vieira Guimarães, no caes da Alfandega.

= Vende-se uma escrava de nação, de idade de 22 annos, com muito bonita figura, boa engommadeira, cozinha o diario de uma casa; uma dita de idade de 15 annos, recolhida; 3 escravas de nação, um moleque e um mulatinho; 3 escravas de nação, lavão, cozinhão e são quitandeiras, a 350$ rs cada uma: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se duas pardas com 4 filhos de menor idade; um mulatinho, de 12 annos: na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes.

— Vendem-se 30 colheres de prata; 6 cordões de ouro; 3 pares de brincos; duas cruzes; 2 trancelins; uma corrente de relogio; duas estrellas para official; 8 botões de punho; 4 ditos de abertura; um alfinete com diamantes; 4 annelões; uma moeda guarnecida; 3 relogios; tudo de ouro; pratos rasos e fundos, a 880 rs. a duzia; castiçaes de vidro, a 1440 rs. o par; copos, a 100 e 120 rs.; cera amarella, a 240 rs. a libra; saccas de feijão mulatinho, e outras muitas louças e generos de venda, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se um preto de Angola, de 30 annos, com officio de canoeiro, ganhador de rua; bom caranguegeiro, e proprio para o serviço de casa, sem vicios; na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maia.

ALERTA!

=Vendem-se chitas escuras e claras, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs., o covado; ditas finas, a 220 rs. o covado; superiores gravatas de setim preto de Macão, pelo barato preço de 500 rs.; pannos finos preto e azul, a 2500 rs. o covado; madapolão, a 160 e 180 rs. a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs a vara; bretanha fina de linho puro, a 560, 640 e 720 rs. a vara; peças de ditas de 5 varas e meia, a 2800 e 3200 rs.; superior setim de Macáo preto, a 3200 e 4200 rs o covado; esguião de puro linho, muito fino, a 1500 rs. a vara; peças de bretanha de rolo a 1600, 1800 e 2000 rs.; peças de chitas a 4500, 5200, 5600, 5800 e 6000 rs., escuras; ditas de madapolão, proprio para sapateiro, a 2400 rs. a peça; ditos, a 3200 e 3400 rs.; ditos finos, a 4000, 4400 e 4600 rs. a peça; madraste fino a 5200 5400 e 5500 rs. a peça; madapolão enlestado, fino, a 5800 rs.; chales de lãa e seda, a 4500, 4800 e 5000 rs.; cortes de chitas com 10 covados, a 1500, 1800 e 2000 rs.; ditas finas da ultima moda, a 3200, 3500, 3800 e 4000 rs.; e outras muitas fazendas de todas as qualidades, por muito barato preço: na rua do Collegio, n. 1, loja de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

= Vende-se a armação e mais pertences da venda n. 7, no Becco-Largo do Recife, propria para qualquer principiante, por ser o aluguel da casa, onde ella está, muito barato; na rua da Senzalla-Velha, n. 102.

= Vende-se um rico pandeiro com parafusos, e coberto de pergaminho, excellente para se tocar em prezepes; na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39.

REIS 3$800

A' bordo do brigue Leão *alqueires pela medida velha.*

Vende-se farinha de mandioca chegada ultimamente de S. Catharina de superior qualidade tanto em gosto como na côr, em porção e a retalho: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo brigue, ou á rua da Cruz n. 54, ou á rua de Apollo armazem n. 21.

— Farelo muito novo e o melhor que ha presentemente nesta praça, a 2$560 cada uma sacca: na rua da Cruz do Recife n. 26 primeiro andar.

Rapé imperial.

Este rapé, imitando ao rapé princeza de Lisboa, vende-se em libras, meias libras e oitavas nas lojas seguintes: na rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura; rua do Crespo, Domingos Antonio Ferreira (na escadinha) e Gomes & Carvalho; pracinha do Livramento, Ferreira e Oliveira; Atterro-da-Boa-Vista, Thomaz de Mattos Pereira Estima, e Caetano; rua da Cadeia do Recife, Guedes e Mello. O preço he de 2$ rs. a libra e 30 rs. a oitava.

— Vende-se um piano inglez horizontal, pelo modico preço de 90$000 réis; na rua do Crespo, loja n 16.

— Vende-se cera em velas, da melhor fabrica do Rio de Janeiro, e em caixinhas pequenas de 100 libras, com o sortimento seguinte:

6	libras de	3	em libra.
8	»	5	»
12	»	8	»
14	»	10	»
16	»	12	»
20	»	14	»
24	»	16	»
100	libras		

pelo modico preço de [illegible] réis cada libra: na rua da [illegible] n. 110

— Vendem-se velas de carnaúba, fabricadas com [illegible] de côco, muito alvas e seccas, e dão muita boa luz, por preço commodo: na rua do Mundo-Novo n. 17.

--- A fabrica de sabão da rua Imperial n. 116 tem muito superior sabão, e vende por preço commodo; e, sendo porção, manda-se trazer em canôa para o Recife.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 réis a canada velha: na rua do Aterro-dos-Afogados, n. 7. e no Atterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves

--- Na loja da praça da Independencia n. 4 vende-se o excellente rapé princeza de Lisboa, pelo muito modico preço de 5$500 réis cada bote. Desnecessario he tecer encomios ao sobredito rapé; porque sua primorosa qualidade he assaz bem conhecida pelos amantes da pitada luzitana; restando ao vendedor dizer, que afiança aos compradores a boa qualidade do tabaco, e que até não duvida tornar a recebe-lo depois de aberto, uma vez que se lhe ache algum pequeno defeito.

A's Senhoras do grande tom.

Na loja da rua do Crespo n. 11, de Bento José da Silva Magalhães, ha um riquissimo sortimento de cortes de vestidos de sedas e de cambraias, de differentes tecidos e de gosto á moderna; assim como elegantes chapéos de crepe.

Escravos Fugidos.

= Fugio, no dia 15 do corrente, do lugar de Ponte-de-Uchôa, um pardo acaboclado, com os signaes seguintes: de mais de 40 annos de idade, estatura media, magro, barrigudo, falto de quasi todos os dentes, bocca frangida, beiços recolhidos, e com ares de aparvalhado, de nome Gaspar; levou camisa de estopa, ceroulas de algodão, e uma trouxinha com camisa de riscado e calças de estopa: quem o pegar, leve a rua da Cadeia, defronte da igreja de S. Francisco, que será recompensado.

— Fugio, no dia 13 do corrente, de um sitio no Giquiá, uma preta crioula, de nome Escolastica, representa 24 annos de idade, estatura regular, falla pouco intelligivel; tem falta de um dente na frente, andar disfarçado; levou vestido de chita roxo ja usado, saia de lila preta, camisa de baêta velha, panno preto, e uma fouce de roçar; quem a pegar, leve ao largo do Collegio, loja de chapeos, defronte da casa de Magalhães Basto.

= Fugio, de um sitio do engenho Junqueira, um escravo de nome Antonio, de nação Congo, estatura regular, pouco se entende de sua falla, secco do corpo; levou ceroulas de algodão e camisa de baêta: quem o pegar, leve a rua das Trincheiras, n. 18, que será gratificado.

— Fugio um preto de nação Angola, de idade de 30 annos, alto, secco, pernas finas, dentes limados, he bem conhecido por ser padeiro; tem varios calos nas mãos; levou calças e camisa de algodão: quem o pegar, leve ao principio do Atterro-dos-Afogados, n. 31, que será recompensado.

PERN.; NA TYP DE M. F. DE FARIA — 1845.